



Informativo

CRAVIL

ANO 25 - Nº 208 - AGOSTO A DEZEMBRO DE 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Cravil reivindica valorização da produção de arroz em Santa Catarina

Pág.08

Mulheres cooperativistas
brilham em 2025

Pág.3



Pág.14

Dia de Campo Cravil
promete novidades em 2026

Editorial

O ano de 2025 está terminando. No decorrer desse ano muitos desafios tiveram que ser suportados, como foram os problemas causados pelo clima. Perdemos a produção de lavouras inteiras e já no segundo semestre, tivemos o agravamento com a queda dos preços dos produtos da cesta básica como arroz, leite, entre outros.

O elevado custo de produção e os altos juros pagos para produzir estão levando os agricultores a uma situação de endividamento antes nunca vista, principalmente para aqueles produtores que produzem alimentos para a mesa do consumidor brasileiro.

Ao que parece, ainda será por muito tempo que os produtos da cesta básica brasileira vão continuar servindo como moeda de troca para vender produtos industrializados do Brasil aos países do Bloco MERCOSUL. Se nada for feito, o produtor não vai sobreviver com esta situação, visto que não há definição de cota de importação dos países do bloco. Este registro que fizemos é somente um pequeno resumo do que vem acontecendo há muito tempo com o produtor.

Importante lembrar, que o plantio da safra 2025/26 está

chegando ao seu final. As plantas começaram a ter uma desenvoltura com perspectiva de um crescimento sadio, o que não dispensa a atenção e o acompanhamento do aparecimento eventual de doenças ou pragas que poderão atacar as lavouras em crescimento, portanto temos que estar atentos.

Tivemos um ano de muitos desafios, mas a Cravil realizou diversas atividades planejadas, como o Dia de Campo, em fevereiro, as Extensões Tecnológicas, durante o ano, levando novos conhecimentos aos associados. O trabalho com os programas sociais, encontros e treinamento com as mulheres cooperativistas, jovens rurais cooperativistas, escolas do JCC, encontro de líderes foi igualmente concluído. Todos os eventos realizados com muita participação e com o espírito mais elevado de cooperação, demonstrando que a cooperativa é uma organização que deu certo.

Agradecemos desde já às famílias associadas, fornecedores e clientes, que têm participado ativamente com a Cravil. Aos nossos colaboradores, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, enfim, a todos que de alguma forma nos ajudaram em mais essa jornada. Acima de tudo, queremos agradecer a DEUS, Nosso Senhor, que nos permitiu seguir por mais um ano civil.

**FELIZ E ABENÇOADO NATAL
E UM ANO NOVO DE
SUCESSO PARA TODOS.**

O nosso muito obrigado!

Harry Dorow
Presidente



• O presidente da Cravil, Harry Dorow, foi um dos homenageados durante sessão solene na Alesc, em comemoração aos 50 anos da Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina (Fecoagro). A homenagem, proposta pelo deputado estadual Antídio Lunelli, reconheceu os relevantes serviços prestados por Dorow à federação e ao desenvolvimento do cooperativismo agropecuário no Estado.



• O presidente da Cravil, Harry Dorow, recebeu uma placa de reconhecimento e gratidão pelo apoio da cooperativa na celebração dos 80 anos da Associação Empresarial de Rio do Sul. Essa união se traduziu em um verdadeiro investimento, que gerou resultados concretos: fortalecimento das marcas, maior visibilidade e impacto positivo para toda a comunidade empresarial.



• Homenagem ao presidente da Cravil, Harry Dorow, pelo trabalho realizado por meio da parceria entre a cooperativa, o Sescop/SC e as escolas de educação básica estaduais da região que participam do Programa de Jovens Cooperativistas Catarinenses, por meio do JCC Games.



• O prefeito de Rio do Sul, Manoel Arisoli Pereira, acompanhado do secretário de Desenvolvimento Econômico, Giovane Honorato de Carvalho, visitou o presidente da Cravil, Harry Dorow, com o objetivo de conhecer as necessidades da cooperativa.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 141, 6900

Telefone: (47) 3531-3000

Email: cravil@cravil.com.br

89163-020 - Rio do Sul - SC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Harry Dorow

Vice-Presidentes Efetivos:

Renato Schmidt

Osnir Berkenbrock

José Lueckmann

Eugênio Filippi

Vice-presidentes suplentes:

Pedro Pezenti

Nilso Packer

Aldo Rahn

Nilton Venturi

Redação e Edição:

Rafael Beling (JPSC 03532)

Diagramação:

Adriano dos Santos

Impressão: Tipotil

Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Informativo CRAVIL é uma produção da Gerência de Desenvolvimento da Produção da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí

Informativo no rádio aos sábados: Rádio Mirador (Rio do Sul) - 98,5 - 7h • Demais FM (Presidente Getúlio) - 107,9 - 7h40
Demais FM (Taió) - 104,7 - 7h40 • Rádio Demais FM (Itaiópolis) - 101,1 - 7h40min

Cravil reúne 700 mulheres no encontro anual das cooperativistas



O 32º Encontro de Mulheres Cooperativistas reuniu 700 participantes no mês de novembro, na Casa de Eventos Stoll Haus, em Agronômica. Promovido pela Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sescop-SC, o evento mais uma vez celebrou a união, a força feminina e o protagonismo das mulheres no cooperativismo.

A tarde foi marcada por momentos de integração, reflexão e valorização. A palestrante, Daniela Dias Oliva, destacou a emoção de estar diante de tantas mulheres. “O meu sentimento é de gratidão por poder ter essa oportunidade de conversar como se fosse numa roda de conversa com 700 mulheres. A força que tem dentro de cada uma de nós nunca pode ser esquecida”, afirmou. Durante sua palestra, abordou o tema: Autodesenvolvimento da mulher ao longo da vida, pertencimento, autoestima e longevidade sadia.

Entre as participantes, o sentimento predominante foi de pertencimento e valorização. Sônia Schulz, de Lontras, destacou a importância do encontro: “É um evento muito bem organizado, pensando nas mulheres. Pertencer a um grupo e se sentir valorizada como está sendo aqui faz toda a diferença.”

Izonia Schmidt, de Petrolândia, lembrou que o encontro é aguardado o ano inteiro: “Às vezes, a mulher esquece de tirar um tempo para ela. Esse evento faz muita diferença no nosso dia a dia.”

A coordenadora de Atividades com Mulheres da Cravil, Doriane Heckmann, ressaltou o sentimento de missão cumprida: “Fica a gratidão pelo trabalho realizado durante o ano e pela parceria dessas mulheres que nos acompanham há 32 anos. É autoestima, qualidade de vida e respeito familiar.”

A gerente Administrativa da Cravil, Marina Lessa Mansur Pontes, destacou o propósito histórico das atividades com mulheres: “Trabalhamos o ano todo com elas. Desde os anos 80, buscamos mostrar que elas podem, que são capazes e que não precisam deixar de ser quem são para serem melhores.”

O presidente da Cravil, Harry Dorow, reforçou a importância do trabalho construído ao longo das últimas três décadas: “Vocês têm muito valor. O trabalho iniciado há 32 anos hoje mostra seus resultados. Temos 700 mulheres aqui, mas seriam 2 mil se houvesse espaço para todas.” Ele ainda deixou uma mensagem especial: “Parabéns às mulheres cooperativistas da nossa região. Um Feliz Natal e que Deus esteja com cada família.”

Valorização das mulheres o ano todo



Em suas falas, Tiago reforçou a importância da prevenção e do cuidado com a saúde. “Se você, mulher, não tem tempo de cuidar da saúde, vai arrumar tempo para cuidar da doença”.

A Cravil promoveu, ao longo de agosto, uma série de encontros voltados às mulheres cooperativistas, com programação em Agronômica, Benedito Novo, Ituporanga, duas edições em Presidente Getúlio, incluindo Serra dos Índios, e Salete. As ações também contaram com apoio do Sescop.

As palestras foram conduzidas por Tiago Rocha, que abordou o tema “Longevidade e Rejuvenescimento”, reforçando a importância da prevenção e do cuidado com a saúde. Segundo ele, criar hábitos saudáveis é fundamental.

Os encontros tiveram como objetivo valorizar o papel da mulher no cooperativismo e incentivar o cuidado integral, unindo saúde, autoestima e qualidade de vida. Para muitas participantes, foi um momento de aprendizado e reflexão. Clarice W. Crema, de Salete, participou pela primeira vez e se emocionou: “Tudo o que valoriza a mulher é bem-vindo. Autoestima não é só beleza física, mas interna”, destacou.

Doriane avaliou positivamente o ciclo. “Foram seis eventos, com a estimativa de participação de 600 mulheres”, afirmou. A prefeita de Salete, Anadir Belli, também esteve presente e ressaltou a relevância do conteúdo para o público feminino.

Para o presidente da Cravil, a saúde da mulher vai além dos exames de rotina, incluindo prevenção, saúde mental e bem-estar. “As palestras são um momento de escuta, troca e orientação”, finalizou.

Curso de Gestão fortalece protagonismo *das mulheres* na administração rural

Entre os dias 27 e 29 de agosto, a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), promoveu em Ituporanga o curso de Gestão da Propriedade Rural. A formação reuniu 16 mulheres cooperativistas, com o objetivo de incentivar a profissionalização da administração no campo.

Com carga horária de 24 horas, o curso foi conduzido pela instrutora do Senar, Renata dos Santos, que destacou a importância de encarar a propriedade rural como uma empresa. “No primeiro encontro trabalhamos as funções da administração e a relevância do agronegócio. Depois fomos a campo para conhecer de perto uma propriedade e fazer um diagnóstico detalhado, e encerramos com o balanço, fluxo de caixa e planejamento estratégico”, explicou.

Aprendizado prático no campo

Uma das etapas mais marcantes da capacitação ocorreu na propriedade da família Conaco, na localidade de Campos das Flores, em Imbuia. Ali, as participantes puderam realizar o levantamento patrimonial e observar in loco os desafios e potencialidades de uma unidade produtiva.

Para a estudante de Agronomia e produtora rural Eduarda Conaco, anfitriã do encontro, a experiência foi enriquecedora.



O curso de Gestão da Propriedade Rural foi possível por meio de uma parceria entre a cooperativa e o Senar.

“O curso está sendo importante para eu conseguir mesclar a parte teórica com a prática, de como conduzir situações dentro da propriedade. Além disso, é muito legal trocar ideias com mulheres determinadas e que querem aprender”, avaliou.

A produtora rural Marisete Hoffmann Conaco, reforçou o aprendizado coletivo: “É uma maneira de ver o que agrega e o que não agrega à nossa propriedade, tanto em relação ao que já temos quanto ao que podemos melhorar”. Já Alexandre Conaco destacou a oportunidade de compartilhar experiências: “Estamos demonstrando as culturas, principalmente a da cebola, no sistema de plantio direto, além da preparação da terra para o plantio de beterraba. Esse conhecimento é importante para repassar aos participantes”. Alexandre e Marisete são pais de Eduarda e disponibilizaram a propriedade rural para estudo como forma de aplicar na prática a teoria ministrada.

Gestão com foco em resultados

De acordo com a coordenadora de Trabalhos com as Mulheres, Doriane H. Münzfeld, a proposta do curso é tornar as famílias mais preparadas para tomar decisões estratégicas. “Estamos observando o valor da propriedade em ativos e passivos, e tudo o que pode ser renovado. Isso é muito importante para as mulheres, que cada vez mais participam da gestão e se integram com os maridos na condução da propriedade”, ressaltou.

Os conteúdos abordados incluíram a elaboração de inventário e balanço patrimonial, controles financeiros, definição de objetivos, aproveitamento dos recursos e planejamento estratégico para curto, médio e longo prazo.

Entre as participantes, a satisfação foi unânime. Jane Terezinha Andrade Capistrano, de Imbuia, valorizou a parceria entre Cravil e Senar: “A gente sempre aprende muita coisa e leva para casa conhecimento que faz diferença”. Para Angelica Hasse, de Ituporanga, o curso trouxe “aprendizado e conhecimento prático, que podem ser aplicados no dia a dia da propriedade”.

No encerramento, a sensação foi de que a capacitação vai muito além da teoria. O aprendizado reflete diretamente na valorização da pequena propriedade e na busca por maior eficiência e sustentabilidade.

A atividade de campo foi realizada na propriedade da família Conaco, na localidade de Campos das Flores, Imbuia.



23ª Olimpíada de Jovens Cooperativistas da Cravil



O grupo JUSI, da Serra dos Índios, Presidente Getúlio, conquistou o título de campeão geral da Olimpíada, somando 70 pontos.



Na segunda colocação ficou a equipe JUSA, da localidade de Serra da Abelha, Vitor Meirelles, com 66 pontos.



A equipe Boa Esperança, da localidade de Rio Waldrich, Rio do Campo, ficou com a terceira colocação ao somar 63 pontos.

O mês de setembro foi marcado pela integração, espírito esportivo e celebração da juventude cooperativista, durante a 23ª edição da Olimpíada de Jovens Cooperativistas, promovida pela Cravil, em parceria com o Sesi de Rio do Sul e SESCOOP-SC. O evento reuniu cerca de 220 atletas de diversos municípios da área de atuação da cooperativa.

A abertura oficial dos jogos aconteceu com a cerimônia simbólica do acendimento da chama olímpica. Dois atletas do grupo Serra dos Índios, de Presidente Getúlio, conduziram o fogo até a pira olímpica, em um momento de grande emoção e representatividade. Em seguida, foi realizado o juramento dos atletas, conduzido por dois jovens do Clube Do Vale reforçando os valores de respeito, companheirismo e espírito esportivo que norteiam o evento.

Os jovens participaram de uma programação intensa, com modalidades esportivas clássicas como futsal, vôlei, futebol suíço e tênis de mesa. Também houve espaço para jogos de mesa, como canastra, truco e dominó e para as tradicionais competições recreativas que despertaram risadas e diversão: corrida do saco, ovo na colher, cabo de guerra e gincana.

Ao final das disputas, o grupo JUSI, da Serra dos Índios, Presidente Getúlio, conquistou o título de campeão geral da Olimpíada, somando 70 pontos. Na segunda colocação ficou a equipe JUSA, da localidade de Serra da Abelha, Vitor Meirelles, com 66 pontos, seguida pela equipe Boa Esperança, da localidade de Rio Waldrich, Rio do Campo, com 63 pontos. Completaram o ranking as equipes Unidos do Macuco, Novo Horizonte e Do Vale.

Jairo Boing, coordenador do grupo JUSA, um dos mais tradicionais, com quase 50 anos de atuação, destacou o quanto a Olimpíada é especial: "É um momento de integração, proporciona um dia diferente aos jovens, grande parte deles vindos do trabalho no campo."

Para Gislaine Vanderlinde, coordenadora do Unidos do Macuco, a relevância da Olimpíada vai além da disputa: "As Olimpíadas estimulam a união entre os participantes dos clubes e a integração com outros jovens. É um dia para se divertir, criar laços e fortalecer amizades."

A iniciativa da Cravil junto à juventude é de longa data. Desde 1995, a cooperativa investe em ações que envolvem jovens cooperativistas. Para Marina Lessa Mansur Pontes, gerente administrativa da Cravil, essa presença é motivo de orgulho: "Ter essa juventude participando junto com a cooperativa enche nosso coração de alegria."

A coordenadora de trabalhos com jovens da Cravil, Nair Camar-



O presidente da Cravil, Harry Dorow, declarou aberta a 23ª Olimpíada de Jovens Cooperativistas

go Giehl também ressaltou a importância da proposta como parte dos valores do cooperativismo: "Nosso objetivo enquanto cooperativa é integrar esses jovens, oportunizar encontros de amizade, de cooperação."

Já o presidente da cooperativa, Harry Dorow fez um chamado à consciência e preparação dos jovens para o futuro: "O futuro da Cravil está aqui. O jovem precisa ter esse olhar e essa preocupação em estar preparado para enfrentar as mudanças econômicas e sociais que já estão em curso."

A 23ª Olimpíada de Jovens Cooperativistas da Cravil reafirma o papel essencial da juventude no fortalecimento do cooperativismo e da vida no campo. Um evento que vai além do esporte, traduzindo, na prática, os princípios da cooperação.

CLASSIFICAÇÃO FINAL GERAL		
1º	JUSI	70 pontos
2º	JUSA	66 pontos
3º	Boa Esperança	63 pontos
4º	Unidos do Macuco	59 pontos
5º	Novo Horizonte	58 pontos
6º	Do Vale	50 pontos

Cravil reúne professores para compartilhar boas práticas do Programa JCC/Game



A parceria reforça a importância da presença cooperativista no ambiente escolar.

Professores da rede estadual de ensino participaram no mês de outubro, do Painel de Boas Práticas, promovido pela Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) em parceria com o Sescop-SC. O encontro ocorreu na Casa de Eventos Stoll Haus, em Agrônômica, e teve como foco a troca de experiências e a valorização das ações desenvolvidas ao longo de 2025 dentro do Programa Jovens Cooperativistas Catarinenses (JCC/Game).

Participaram gestores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Rio do Sul e professores de seis escolas parceiras: EEB Expedicionário Mário Nardelli (Rio do Oeste), EEB Hermann Blumenau (Trombudo Central), EEB Maria Regina de Oliveira (Agrônômica), EEB Paulo Zimmermann (Rio do Sul), EEB Professor Frederico Navarro Lins (Rio do Sul) e EEB Pedro Américo (Agrolândia). Durante o painel, cada escola apresentou suas iniciativas e exibiu vídeos com as práticas aplicadas em sala de aula.

Para a supervisora regional de educação, Maristela Regueira, a parceria reforça a importância da presença cooperativista no ambiente escolar. Segundo a gestora da EEB Hermann Blumenau, Roselani Maas Vieira, o maior impacto do programa se resume “à cooperação, presente em todos os sentidos da rotina escolar”. Já Roselmeri Jochem Neckel, da EEB Pedro Américo, destacou os valores e princípios transmitidos por meio das formações oferecidas aos professores. As gestoras Simoni Ferrari (EEB Paulo Zimmermann) e Judite Catafesta (EEB Mário Nardelli) ressaltaram ainda a importância de trabalhar conceitos que muitas vezes são considerados naturais, como cooperação, economia e

cuidado com o ambiente, mas que precisam ser ensinados e vivenciados.

De acordo com a coordenadora do Programa JCC/Game, Nair Camargo Giehl, todas as ações são estruturadas sobre três pilares: educação cooperativa, financeira e ambiental. O JCC é uma iniciativa do Sescop-SC executada pelas cooperativas, com o objetivo de fomentar o protagonismo juvenil, o comportamento empreendedor e a compreensão da importância do cooperativismo no desenvolvimento social e econômico.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, reforçou o compromisso da cooperativa com a formação de jovens. “Levar os princípios cooperativistas para dentro da escola é essencial, pois representa o futuro do cooperativismo e também da Cravil”, afirmou.

Entre as ações do programa, o JCC Game se destaca por utilizar a gamificação como ferramenta para aproximar os estudantes dos conceitos de coo-

peração, sustentabilidade e educação financeira. O método envolve alunos do ensino fundamental I e II, estimulando autonomia, criatividade e espírito colaborativo.

Após as apresentações, os participantes assistiram à palestra “Atenção, foco e valores: como engajar alunos e vivenciar no dia a dia valores do cooperativismo num mundo com tantas distrações”, ministrada por Anderson Rauber, fundador e CEO da Crino. Com base em neurociência e comportamento cooperativo, ele destacou a necessidade de atrair e manter a atenção dos alunos, transformando esses estímulos em motivação e experiências práticas de cooperação.

O Painel de Boas Práticas foi um evento destinado aos profissionais envolvidos na parceria entre CRE de Rio do Sul e Cravil, e marcou mais um passo no compromisso das instituições com a educação cooperativa e a formação cidadã no Alto Vale do Itajaí.



O presidente da Cravil, Harry Dorow, reforçou o compromisso da cooperativa com a formação de jovens.

Produtores do Alto Vale **cultivam arroz** em meio a desafios de mercado e clima

A pesar do plantio de arroz ter iniciado no mês de setembro, na segunda quinzena de outubro, parte dos produtores de arroz da região do Alto Vale ainda estavam em plena fase de semeadura da nova safra. No sistema pré-germinado as sementes são colocadas num tanque de água por 48 horas, depois retiradas, inseridas em cima de um palete e cobertas por uma lona entre 36 a 48 horas até estarem germinadas (ponto de agulha) para serem semeadas.

Em Agronômica, o trator da família Venturi começa a trabalhar nas primeiras horas do dia. Nas áreas já irrigadas, o arroz é lançado com técnica e precisão, dando continuidade a uma tradição que atravessa gerações. “Tinha uns sete ou oito anos e já cuidava dos passarinhos que vinham comer o arroz. Era tudo com tração animal, com cavalo, e a semeadura era feita à mão”, recorda o produtor Nilton Venturi.

Mesmo diante de um cenário de preços baixos, Nilton não pensa em interromper a produção. Santa Catarina deve semear cerca de 143 mil hectares nesta safra, uma redução de 1,29% em relação à temporada anterior. A queda reflete a desvalorização do grão, que tem desestimulado muitos produtores.

Em Pouso Redondo, o produtor Edson Paterno compartilha da mesma preocupação. Com a saca variando entre R\$ 55 e R\$ 60, ele diz que o momento é de resistência. “A esperança do produtor é sempre o ano que vem. A gente torce para que o mercado reaja e cubra ao menos os custos”.

O sistema irrigado com grãos pré-germinados é utilizado em aproximadamente 85% das lavouras catarinenses. O clima, entretanto, tem dificultado o andamento dos trabalhos. Segundo o engenheiro agrônomo da Cravil, Gentil Colla Júnior as temperaturas mais baixas e a baixa luminosidade retardam o desenvolvimento inicial das plantas. “Quando a planta aparece, precisa começar a fazer fotossíntese. Com o frio e o tempo fechado, a energia da semente se perde e há mortalidade de plantas. No Alto Vale, já temos 70% a 75% das áreas semeadas, mas agora o avanço parou por causa das condições climáticas”, explica.

Essas mesmas condições também interferem nas primeiras aplicações de herbicidas. “Muitos produtos que se utilizam no mix da composição da sequencial de herbicida precisam de luminosidade. Aí, o produtor acaba perdendo o timing de aplicação”, completa Colla.

Outro fator decisivo para o sucesso da safra é o uso de sementes certificadas. Em Itajaí, a Epagri pesquisa o melhoramento genético do arroz há 50 anos e já desenvolveu 27 cultivares adaptadas ao clima e ao solo catarinense. “São materiais de alta produtividade e qualidade de grão, resultado do trabalho conjunto de pesquisadores de várias áreas”, destaca a pesquisadora Ester Wickert.

Atualmente, 80% das lavouras utilizam sementes certificadas, que passam por acompanhamento de empresas cadastradas no Ministério da Agricultura. “A semente certificada tem melhor germinação, vigor e pureza genética. Diferente da semente salva, que não tem controle e pode conter impurezas”, explica Laerte Reis Terres, também pesquisador da Epagri.

Na Cravil, o controle é feito em parceria com a certificadora da Associação de Produtores de Semente de Arroz Irrigado (Acapsa), seguindo protocolos rigorosos.

Para a safra 2025/2026, a expectativa é que Santa Catarina colha cerca de 1,22 milhão de toneladas de arroz, com produtividade média de 8,5 mil quilos por hectare. Apesar das dificuldades, os produtores mantêm o otimismo. “O nosso foco é produção. Só isso: produzir para tentar cobrir custos”, resume Trentini.

A pesquisadora Ester Wickert reforça que a força do setor está na união. “A cadeia do arroz em Santa Catarina é muito bem organizada. Pesquisa, extensão, cooperativas e produtores trabalham juntos. Somos um Estado de pequenas propriedades, e o cooperativismo é fundamental para que o grão chegue com qualidade à mesa do consumidor”, conclui.

Em Agronômica, na propriedade da família Venturi, nas áreas já irrigadas o arroz é lançado com técnica e precisão, dando continuidade a uma tradição que atravessa gerações



Cravil reivindica valorização da produção de arroz em Santa Catarina

No mês de novembro, a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) reuniu os membros do Conselho de Arroz para discutir o cenário atual da cultura e apresentar as reivindicações encaminhadas pela cooperativa a órgãos públicos estaduais e federais.

Os conselheiros debateram a situação do mercado, seguidos de uma explanação do presidente da cooperativa, Harry Dorow, sobre os principais desafios enfrentados pelos produtores. “A cooperativa estruturou um documento com propostas para o enfrentamento dessa crise, com o objetivo de garantir o futuro desse patrimônio construído em Santa Catarina, que é o cultivo de arroz”, destacou.

O gerente de Tecnologia e Inovação da Cravil, Gentil Colla Junior, leu o documento aprovado pelo Conselho, que foi encaminhado a diversas instituições, incluindo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), durante reunião com o superintendente Ivanor Boing. Entre as solicitações, estão ajustes tributários para o arroz importado do Mercosul, como a retirada do redutor da base de cálculo do ICMS e a tributação com PIS/Cofins do arroz beneficiado a granel (bag), além do estabelecimento de cotas por país membro para a entrada do produto no Brasil.

No mercado interno, o documento pede a ampliação da participação da agricultura familiar na cesta básica, de 30% para 50%, e a atualização do preço mínimo com base no custo de produção. Paralelamente, a Cravil busca subsídios estaduais para sementes de arroz desenvolvidas pela Epagri, com o objetivo de reduzir os custos de produção.

Nos assuntos gerais, os conselheiros relataram atraso nas lavouras devido ao frio prolongado e dificuldades no controle de ervas daninhas. O gerente operacional, Moacir Warmling, projetou o recebimento de cerca de 1,5 milhão de sacas na safra 25/26. Gentil também apresentou ações de extensão tecnológica em Agrônômica e Timbó e destacou o surgimento de novas doenças.

Conselho de grãos define metas de recebimento para a próxima safra



O presidente da cooperativa, Harry Dorow falou da importância de garantir o futuro da cultura do arroz, um patrimônio construído em Santa Catarina.

Em novembro a Cravil também reuniu seu Conselho de Milho e Soja para apresentar o cenário dessas culturas da região e definir as metas de recebimento para a próxima safra.

O gerente operacional, Moacir Warmling, trouxe dados sobre as produções regionais, bem como as expectativas de produção e recebimento para o próximo ciclo.

O vice-presidente da Cravil, Renato Schmidt, destacou a possibilidade de aumento do plantio de culturas de safrinha, sobretudo após a colheita da cebola, devido ao baixo preço atual, que leva os produtores a buscarem alternativas para garantir renda adicional.

Os conselheiros também analisaram o comportamento das principais culturas na região. A expectativa é de leve aumento nas áreas de milho, manutenção ou pequena redução nas áreas de soja e crescimento significativo no cultivo de fumo, impulsionado pelos bons resultados produtivos e preços recentes.

O coordenador de Desenvolvimento de Produção, Jean Willemann, apresentou as ações de extensão tecnológica desenvolvidas pela Cravil para soja e milho.

Em conjunto com os conselheiros, foram definidos os volumes de metas de recebimento por filial da cooperativa.



O coordenador de Desenvolvimento de Produção, Jean Willemann apresentou as ações de extensão tecnológica desenvolvidas pela Cravil para soja e milho.

Duas famílias do Alto Vale mostram que é possível permanecer na roça sem esquecer as raízes



A família Halla é produtora de leite e grãos, e afirma que com o uso de novas ferramentas tecnológicas é possível ficar no campo.



Dos quatro filhos de Gerdt Brandt, apenas Rafael seguiu a trajetória do pai na produção de arroz.

Nas últimas décadas, milhões de pessoas deixaram o campo em busca de oportunidades nas cidades, reduzindo drasticamente a população rural. A partir do cooperativismo, duas famílias do Alto Vale do Itajaí dão exemplo de como é possível manter a tradição, modernizar a produção e garantir a continuidade no meio rural.

A história da família Halla e Brandt

As vacas correndo pelo pasto anunciam a rotina que se repete diariamente na propriedade da família Halla, em Taió, que também é produtora de grãos. A produção de leite começou ainda na época do pai de William Halla, que decidiu permanecer no campo quando casou com Joci Anne Lach Halla. Hoje, o filho Andreas é o braço direito dos pais, enquanto a caçula Isabela cresce envolvida com a atividade.

A esposa, Joci, também tem uma trajetória de ligação com a roça. “Meu pai faleceu quando eu tinha três meses, então minha mãe sempre me incentivou a ficar na agricultura.”

O filho Andreas, com 29 anos, demonstra entusiasmo pelo futuro da produção leiteira e de grãos na propriedade. “Desde pequenininho estava junto na lida e fui criando gosto. Hoje estou aqui ajudando o pai e a mãe.”

O exemplo da família Halla contrasta com o movimento registrado ao longo da história brasileira. Entre as décadas de 1960 e 1980, quase 30 milhões de pessoas migraram do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida. A população rural, que repre-

sentava 43% em 1960, caiu para cerca de 12% em 2023.

Apesar disso, em Taió, o agricultor Gerdt Brandt, que também integra o Comitê Local da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) representa aqueles que decidiram permanecer. Ele nasceu e cresceu na mesma propriedade de onde hoje cultiva arroz.

“Meu pai nunca era muito a favor do arroz, mas vimos que seria a melhor opção. Como a nossa área era vargem, doentio para o gado, optamos pelo arroz”, explica Gerdt.

Dos quatro filhos, apenas Rafael seguiu a trajetória do pai. Hoje, eles dividem a lida. “Trabalho junto com meu pai, mas cada um tem sua área. Preparamos juntos, plantamos juntos, nunca separados”, ressalta.

Três gerações ligadas à terra

Seja no leite e grãos dos Halla ou no arroz dos Brandt, o elo familiar atravessa gerações. Em ambos os casos, o trabalho já envolve filhos e netos. Essa conexão com a terra se fortalece não apenas pela tradição, mas também por mecanismos de apoio coletivo, como o cooperativismo.

As duas famílias fazem parte da Cravil, que reúne mais de quatro mil associados e oferece benefícios desde a compra de insumos até a comercialização da produção.

No passado, lembra Gerdt, a falta de organização trazia prejuízos. “Se produzia, mas não tinha para quem vender”.

Hoje, a realidade é diferente. Para o gerente da loja agrícola da Cravil em Taió, Dionei Michel, a participação ativa das

famílias é essencial. “O William integra o Comitê de Grãos, trazendo informações importantes para a cooperativa se adaptar aos cenários da agricultura. Da mesma forma, Gerdt e a família são extremamente participativos.”

Se antes a sucessão familiar representava apenas a passagem da terra de pais para filhos, hoje ela significa também uma transformação na gestão. A nova geração quer mais do que manter a tradição: busca tecnologia, conectividade e rentabilidade.

“A agricultura é um ramo organizado, que ainda remunera. A parte mais difícil fizemos no passado”, avalia William Halla. O filho Andreas reforça a importância de inovar: “É bom manter, mas sempre melhorando. Acompanhar a tecnologia é fundamental, não dá para ficar parado no tempo.”

O futuro em construção

Se o futuro é incerto, entre os Brandt ele já começa a se desenhar na quarta geração. Rafael conta que seu filho, de apenas oito anos, demonstra interesse pela lavoura. “Não posso dizer que ele vai ficar, mas gosta bastante de estar junto.”

Para Gerdt, o legado não está apenas na continuidade, mas no exemplo dado. “Às vezes a gente pensa em dizer: olha como foi difícil. Mas o certo é mostrar: olha como lutei para chegar até aqui.”

Histórias como a dos Halla e dos Brandt mostram que, mesmo diante dos desafios, é possível construir um futuro para a agricultura familiar. Com união, tecnologia e o apoio do cooperativismo, o campo segue vivo, com raízes firmes no passado e olhos atentos ao amanhã.

Tecnologia e conhecimento para não jogar dinheiro fora



✿ O drone proporciona praticidade, rendimento e maior versatilidade de aplicação, sem amassamento da lavoura.



✿ A manutenção dos filtros e a regulagem dos bicos de aplicação é fundamental para obter os melhores resultados dos defensivos aplicados.

Sabia que você pode estar jogando dinheiro fora?" A provocação do gerente de Tecnologia e Inovação da Cravil, Gentil Colla Júnior, resume a importância de entender não apenas quais defensivos agrícolas se aplicam na lavoura, mas de que forma eles podem ser utilizados para obterem melhores resultados. A tecnologia de aplicação foi o tema central de uma série de treinamentos realizados pela Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), em parceria com a Corteva Agriscience, reunindo produtores de arroz em diversas regiões do litoral e do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Durante a semana de capacitação, realizada na segunda quinzena do mês de outubro, produtores participaram de encontros técnicos em cidades como Itajaí, Massaranduba, Guaramirim, Timbó, Doutor Pedrinho, Rio do Oeste, Taió, Pouso Redondo e Rio do Campo. Em cada local, o objetivo foi o mesmo: aperfeiçoar o uso de defensivos agrícolas e otimizar ferramentas de aplicação desses produtos, utilizando alta tecnologia.

Gentil explica que o sucesso de uma aplicação depende de diversos fatores. "Não basta decidir o produto e sua finalidade. É preciso atenção à tecnologia de aplicação, ao tipo de bico, à dosagem, ao horário, à temperatura ideal. Sem isso, parte significativa do produto não chega ao alvo e o produtor perde dinheiro", destacou. Estudos mostram que, em média, 40% dos defensivos aplicados na América Latina se perdem por deriva ou má regulagem dos equipamentos. "Planejar bem a aplicação é essencial para garantir produtividade e sustentabilidade", reforça o

engenheiro.

A iniciativa foi idealizada pela Corteva, empresa referência no setor de defensivos agrícolas, especialmente na cultura do arroz. O representante comercial Tiago Petry conta que a ação foi pensada para unir prática e conhecimento. "Chamamos de Semana da Tecnologia de Aplicação. Nossa intenção foi demonstrar o uso correto dos produtos, tanto com equipamentos tradicionais, como o chupa-cabra, quanto com novas tecnologias, como o drone", explicou.

Segundo Tiago, a Corteva percebeu que, mesmo com o avanço da mecanização, ainda há lacunas no uso adequado dos equipamentos. "Ficamos surpresos ao ver que muitos produtores ainda tinham dúvidas básicas sobre regulagem e operação de drones. Isso ajuda a entender por que, às vezes, o controle de doenças ou plantas daninhas não tem o resultado esperado. Não é o produto que falha, mas a forma como ele é aplicado", observou. Para ele, "comprar tecnologia é importante, mas aplicá-la corretamente é ainda mais essencial".

Novas ferramentas que podem aumentar a produtividade

Os treinamentos foram conduzidos pelo consultor Paulo Rosa, especialista em tecnologia de aplicação. Ele ressalta que o conhecimento técnico é o primeiro passo para o bom uso dos equipamentos. "Hoje o produtor tem acesso fácil à tecnologia, mas muitas vezes não domina completamente o funcionamento. A gente precisa reforçar a importância de entender o ta-

manho e o diâmetro das gotas, as condições climáticas, a uniformidade da distribuição e a manutenção dos equipamentos", explicou.

De acordo com Paulo, falhas na calibração, no clima e na definição do tamanho de gota podem causar perdas de até 70% na pulverização. Ele também destacou as diferenças entre os métodos: a pulverização tratorizada, feita com o "chupa-cabra", exige maior volume de calda e ocorre em baixa velocidade; já a pulverização aérea, feita com drones, demanda um conhecimento específico sobre clima, altitude e formação de gotas. "O drone traz agilidade e precisão, especialmente em situações em que o terreno está úmido e o trator não consegue entrar. É uma ferramenta que vem para somar, mas precisa de capacitação para ser bem utilizada", completou.

Entre os participantes, o produtor Antônio Pissetta, de Ribeirão Pissetta, em Rio do Oeste, destaca que momentos como esse fazem a diferença na rotina do campo. "A gente vai aprendendo e se aperfeiçoando. Com o drone, ainda estamos ganhando confiança, mas já dá pra ver a praticidade e o rendimento. É mais fácil de transportar e evita o amassamento do arroz no final do ciclo", contou. Segundo ele, as palestras ajudam a perder o medo do novo e a adotar práticas mais seguras e eficientes.

Com um formato dinâmico, os treinamentos uniram teoria e prática, mostrando que a boa aplicação é tão importante quanto a escolha do produto. E é justamente esse o papel da Cravil: levar informação e conhecimento ao produtor, para que cada investimento no campo gere mais resultado na colheita.

Produtores participam de evento sobre novas tecnologias para soja e milho em Ituporanga

O presidente da cooperativa, Harry Dorow, destacou a importância da tecnologia e da informação para que o produtor continue colhendo boas safras.



Cerca de 300 produtores rurais da região do Alto Vale do Itajaí participaram, no dia 23 de setembro, de um encontro voltado à apresentação de novas tecnologias para o cultivo de soja e milho. O evento foi realizado no Santuário Nossa Senhora de Lourdes, em Ituporanga, e contou com a organização da Corteva Agriscience em parceria com a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil).

O objetivo foi aproximar agricultores de soluções inovadoras que prometem ganhos expressivos de produtividade e rentabilidade no campo. A programação trouxe palestras técnicas, lançamentos de produtos e depoimentos de especialistas.

O gerente operacional da Cravil, Moacir Warmling, destacou a relevância da iniciativa para o desenvolvimento agrícola regional. “É um evento muito importante para a cooperativa. É o lançamento de uma tecnologia que vem para aumentar a produtividade, seja no milho, seja na soja e até em outras culturas. Hoje nós temos mais de 40 mil hectares cultivados com milho e cerca de 50 mil hectares de soja em nossa região. Com esse tipo de tecnologia, aliado a outras práticas, certamente teremos maior rentabilidade para os produtores”, afirmou.

O presidente da Cravil, Harry Dorow, reforçou a importância da informação técnica para que o agricultor se mantenha competitivo. “A Cravil sempre teve esse cuidado de ser parceira em eventos de tecnologia. A informação é essencial para que o produtor continue colhendo boas safras. Esse encontro marca o pontapé inicial do plantio, e tenho certeza de que teremos uma boa safra”, disse.

Corteva lança novo biológico

Representando a Corteva, o consultor comercial Tiago Petry apresentou as soluções oferecidas pela empresa para o campo. “A Corteva atua em diferentes frentes. Desde sementes de milho e soja, com destaque para a marca exclusiva Cordius, até um portfólio completo de proteção de cultivos com herbicidas, fungicidas e inseticidas. Além disso, temos a linha de biológicos, na qual lançamos hoje o Ultrisha N, focado na nutrição das plantas”, explicou.

Os produtores presentes também avaliaram positivamente a iniciativa. Para Valdemar Backmeier, de Agronômica, a troca de conhecimento é o maior ganho. “Fomos convidados pela Cravil para conhecer esse novo produto da Corteva. É sempre importante participar de momentos como este”, disse.

O agricultor Rodrigo Selhorst, de Aurora, ressaltou o impacto da novidade para a região. “Esse lançamento vem ao encontro da realidade local. Acredito que vai ser muito interessante para as culturas de milho e soja”, afirmou.

Já Dalvino Mafra, de Chapadão do Lajeado, destacou a confiança na parceria com a cooperativa. “A Cravil sempre foi nossa parceira. Desde a compra de sementes e insumos até a entrega da produção, temos segurança no mercado com esse apoio”, completou.

Cravil destaca incentivos aos produtores

O gerente operacional da Cravil, Moacir Warmling, também ressaltou a atuação conjunta da cooperativa com a Secretaria de Estado da Agricultura de Santa Catarina, que vem resultando em investimentos significativos nos últimos anos. “Nos últimos três anos, já ultrapassamos R\$ 10 milhões em projetos voltados a cereais de inverno e ao sorgo, incentivado para a segunda safra. Além disso, o projeto Novas Fronteiras, que distribuiu mais de 100 mil toneladas de calcário na região, tem sido fundamental para a correção de acidez do solo”, destacou.

O evento reforçou a importância da união entre cooperativas, empresas privadas e órgãos públicos no fortalecimento da agricultura catarinense. Com novas tecnologias disponíveis e apoio técnico cada vez mais próximo, os produtores da região seguem confiantes em mais uma safra de bons resultados.



O representante comercial da Corteva Agriscience, Tiago Petry, destacou o lançamento do Ultrisha N, com a garantia de maior nutrição para soja e milho.

Cravil investe na produção de sementes de trigo para aumentar produtividade

A produção de sementes de trigo tem avançado no Alto Vale do Itajaí, impulsionada pelo investimento dos produtores e pelo trabalho técnico da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil). Um dos exemplos desse movimento está na localidade de Colorado, em Santa Terezinha, onde o associado Gabriel Küchler conduz uma lavoura destinada exclusivamente à produção de sementes da variedade ORS Turbo. O campo de 16 hectares foi acompanhado de perto pela cooperativa, seguindo um padrão rigoroso de manejo para garantir pureza, sanidade e alto potencial produtivo.

Segundo o coordenador de Desenvolvimento de Produção da Cravil, Jean Willemann, o objetivo é entregar aos associados uma semente de qualidade superior, fortalecendo a cultura do trigo como alternativa rentável para o período de inverno. “A Cravil vem há alguns anos investindo na produção de sementes para atender nossos produtores. O trigo é uma excelente opção para ocupar as áreas no inverno e, produzindo nossa própria semente, conseguimos agregar valor e oferecer mais segurança para quem planta”, explica.

O produtor Gabriel Küchler destaca que o manejo de um campo voltado à produção de sementes exige um padrão mais elevado do que o destinado ao trigo de consumo. O processo começou logo após a colheita da soja, com análise de solo e manejo criterioso de plantas daninhas, seguindo recomendações da equipe técnica. “Foi feita calagem calcítica, correção de fósforo, potássio e boro, além de um adubo enriquecido com enxofre, tudo para atender as exigências da cultura. No controle de doenças, enquanto normalmente aplicamos dois ou três fungicidas, aqui foram necessárias quatro aplicações”, relata.

Sementes certificadas

A certificação é outra etapa essencial para garantir que o material chegue ao produtor com origem comprovada e dentro dos padrões legais. Quem acompanha esse processo na região é Jairo de Souza Pereira, técnico da Fundação Pró-Sementes, hoje a maior certificadora de sementes do Brasil. Ele explica que as avaliações em campo são rigorosas e envolvem diversos critérios. “Observamos a pureza genética, verificando se há mistura de cultivares ou plantas atípicas. Também analisamos aspectos de sanidade e incidência de doenças, sempre buscando assegurar que a semente entregue ao produtor seja de alta qualidade”, afirma.

Após a colheita, as sementes seguem para a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) da Cravil, localizada em Rio do Sul, onde passam por uma classificação ainda mais criteriosa. Diferentemente do trigo destinado à ração, que é recebido no município de Santa Terezinha, as sementes precisam atender índices específicos de germinação, vigor e pureza. “A classificação leva em conta mais aspectos, porque essa semente será utilizada na próxima safra. É preciso garantir viabilidade e de-

sempenho”, reforça Willemann.

Para Jairo, a certificação é um elo fundamental na cadeia produtiva. “Nosso trabalho é colocar na mão do produtor sementes puras e de alta produtividade. Sem um sistema de certificação, não teríamos garantia de origem, e sem origem não há como aumentar produtividade”, destaca.

Com manejo técnico, certificação rigorosa e investimento da cooperativa e dos produtores, a região dá passos importantes para consolidar o trigo como uma cultura estratégica. A produção de sementes, além de qualificar a lavoura, fortalece a autonomia dos agricultores e amplia as possibilidades de renda durante o inverno, contribuindo para o desenvolvimento agrícola da região.

Pós trigo, Soja Mais

A Cravil e a Fecoagro iniciaram em Salete um novo projeto de pesquisa em fertilizantes, em parceria com o produtor Jefferson Souza. O objetivo é testar tecnologias que permitam às cultivares expressarem maior potencial produtivo. O representante da Fecoagro, Rodrigo Hellmann, explica que o trabalho integra uma rede com mais de 20 campos de experimentação em Santa Catarina e no Paraguai, servindo também como base para validações junto à Epagri. “Buscamos identificar as melhores tecnologias para garantir que as variedades entreguem mais produtividade”, afirma.

A área recebeu adubação Nobre e agora será implantada com soja. Parte da lavoura participará do Projeto Soja Mais, desenvolvido pela Cravil em parceria com a Fecoagro. Segundo o coordenador de Desenvolvimento de Produção da Cravil, Jean Willemann, o experimento avaliará cinco formulações diferentes de adubos. “Queremos entender qual tecnologia melhor se adapta ao solo da propriedade para garantir o máximo desempenho”, destaca. Serão 6 hectares de teste dentro de uma lavoura de 15 hectares.

Willemann reforça que, além de genética e manejo fitossanitário, a adubação adequada é essencial para que as cultivares expressem seu potencial. O produtor Jefferson Souza confirma os resultados positivos obtidos nos últimos anos com o uso dos fertilizantes da Fecoagro. “A regulagem é precisa, o produto não impede e, só mudando para o fertilizante da Fecoagro, tivemos diferença de sete sacas por hectare já no primeiro ano”, relata.



Azevém desenvolvido no Alto Vale impulsiona produtividade de leite



✿ O azevém SCS 316 CR Alto Vale possui ciclo longo, é resistente às doenças e possui alta palatabilidade para os animais.

O produtor de leite Elton Farias, morador da localidade de Chapadão Rio do Meio, em Chapadão do Lageado, tem motivos de sobra para recomendar o uso do Azevém SCS 316 CR Alto Vale, desenvolvido na região com características adequadas para as condições climáticas do Alto Vale do Itajaí. Na propriedade ele cultiva o volumoso em quatro hectares, pastagem que garante alimento nutritivo de 24 vacas, das quais 22 estão em ordenha diária.

“Com certeza a gente recomenda. O maior benefício é que ele tem um ciclo longo, vai até o final de novembro aqui na região. Além disso, percebi que é mais resistente às doenças. Ano passado semeei também em época de seca e não nasceu direito, mas mesmo assim, quando nasceu junto com o comum, deu para ver a diferença. Onde tinha o azevém, ele se manteve sadio, enquanto o outro adoeceu”, relatou Elton.

A resistência observada pelo agricultor chamou ainda mais atenção em um ano marcado por temperaturas elevadas e condições adversas, que dificultaram o desenvolvimento de outras variedades. “O azevém comum não se desenvolveu como o azevém Alto Vale”, completou.

Tecnologia desenvolvida na região

O técnico agropecuário da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), Raul Marcola, destaca que o di-

ferencial está justamente na adaptação. “Foi um azevém desenvolvido aqui no Alto Vale mesmo. Ele mantém suas características e a principal delas é a alta produção de matéria verde e, depois, de matéria seca, que é o que vai resultar na produção de leite. Ele garante uma janela maior de produção de volumoso durante o inverno e a primavera”, explicou.

Esse desempenho foi comprovado também pelos números da produção leiteira. Segundo a zootecnista da Cravil, Tallita Fassula Miorin, a pastagem se mostrou um importante aliado para garantir bons índices de qualidade e produtividade. “No quesito bromatológico, apresenta proteína bruta entre 19% e 25%, e NDT variando de 58% a 65%, valores muito bons. É um capim que tem tudo para aumentar a produção do rebanho”, avaliou.

Na propriedade de Elton, os resultados já aparecem na rotina de ordenha. “Com uma média de 22 animais em lactação, a produção diária chega a 500 litros de leite”, ressaltou Tallita. Outro ponto de destaque é a aceitação pelos animais. “Desde o momento em que chegamos, eles não param de pastear, o que mostra a palatabilidade do azevém.”

Além da produtividade e da qualidade nutricional, Marcola enfatiza outro fator decisivo, a sanidade. “Nos 18 anos em que acompanho essa variedade, nunca apresentou sintomas de doenças que pudessem prejudicar a produção de leite. E sabemos que o sucesso do rebanho está diretamente ligado à alimentação.”

Apoio técnico e segurança ao produtor

Marcola ressaltou a importância de os produtores procurarem o suporte técnico da cooperativa para alcançar maior produtividade. “Disponibilizamos todos os tipos de insumos e sementes, e dentro do Alto Vale estamos preparados para auxiliar o produtor. Sempre digo: não façam muitas experiências por conta própria, confiem nos técnicos da Cravil. Há mais de 20 anos realizamos Dias de Campo e trabalhos de extensão tecnológica, comprovando na prática a eficiência dos produtos que colocamos no mercado”, destacou.

A aposta em pesquisa, assistência e tecnologia tem transformado a realidade de propriedades como a de Elton Farias, que encontra no azevém uma alternativa segura, produtiva e rentável. “O sucesso do produtor está em acreditar nas indicações técnicas e aproveitar as soluções que já foram testadas e aprovadas para a nossa região”, concluiu Marcola.



Dia de Campo Cravil promete novidades em 2026

A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) realizará entre os dias 11, 12 e 13 de fevereiro, no Polo Tecnológico da cooperativa, localizado em Lontras, mais uma edição do Dia de Campo Cravil. Após mais de 5 mil pessoas passarem pelo espaço em 2024, a expectativa é de um público ainda maior, que poderão acompanhar as novidades que estão sendo preparadas pela organização.

Com uma área de 80 mil m², o Polo Tecnológico da Cravil abrigará mais de 80 estandes, além de ensaios, experimentos, coleções e demonstrações das principais culturas agrícolas da região. As apresentações serão conduzidas pela equipe técnica da cooperativa e por parceiros renomados do setor agropecuário.

Uma das novidades dessa edição é a definição de um espaço diferenciado para demonstração de equipamentos e tecnologias modernas voltadas à pulverização, oferecendo aos visitantes uma visão prática e atualizada das soluções mais avançadas disponíveis no mercado.

O coordenador do evento e gerente de Tecnologia e Inovação da Cravil, Gentil Colla Jr, explica que um dos principais objetivos do Dia de Campo é apresentar aos associados e clientes as novidades tecnológicas que podem ser aplicadas no campo. “O produtor precisa chegar

aqui, visitar o espaço e voltar para propriedade com o conhecimento de novas ferramentas que podem aumentar a produtividade do seu negócio e, consequentemente, agregar renda”, destacou.

Um dos destaques da edição de 2025, que será mantido em 2026, é o Espaço 360: um ambiente climatizado destinado à exposição de empresas do setor pecuário e à realização de palestras técnicas com especialistas de destaque no agronegócio nacional.

“O ambiente de conhecimento, que alia teoria e prática, estará de volta na próxima edição, possibilitando novas percepções aos produtores rurais, estudantes, equipe técnica e visitantes”,

destaca o coordenador do evento, Gentil Colla Jr.

Além disso, a Cravil está planejando ações específicas voltadas aos Jovens e Mulheres Cooperativistas, que também terão espaço garantido na programação, como já ocorreu em edições anteriores. “Um dos grandes sucessos do Dia de Campo em 2025 foi a participação de influencers do agro. Nossa equipe está realizando enquetes e pesquisas junto aos nossos associados, fornecedores e clientes para que possamos definir uma grande programação para os três dias, satisfazendo os desejos dos nossos visitantes”, afirmou.

Para o presidente da Cravil, Harry Dorow, o Dia de Campo é uma oportunidade valiosa para os agricultores, especialmente os de pequenas propriedades.

“O Dia de Campo Cravil é uma grande escola a céu aberto. É a oportunidade do produtor conhecer inovações e tecnologias do mundo agro e aplicá-las em sua propriedade. Também representa uma importante fonte de aprendizado para estudantes da área”, afirma.

A edição de 2025 consolidou o evento como um dos principais encontros do agronegócio catarinense, reunindo mais de 5 mil visitantes interessados nas novidades e soluções tecnológicas para o campo.



Em 2025 cerca de 5 mil pessoas passaram pelo Polo Tecnológico da Cravil, em Lontras.



As apresentações serão conduzidas pela equipe técnica da cooperativa e por parceiros renomados do setor agropecuário.

Extensões tecnológicas reforçam importância da inovação no cultivo da cebola



Em Bom Retiro, a extensão tecnológica de cebola foi realizada na localidade de Barbaquá. Outros experimentos foram realizados em Imbuia, Ituporanga e Alfredo Wagner.

A busca por aperfeiçoamento no campo foi o foco da extensão tecnológica realizada no dia 11 de setembro, na lavoura do produtor rural João Eduardo Coelho, localizada na comunidade de Barbaquá, em Bom Retiro. O clima ensolarado favoreceu o encontro, que reuniu agricultores, técnicos e estudantes interessados em conhecer novas técnicas e soluções para o manejo da cultura da cebola.

Promovido pela Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), o evento fez parte de um ciclo de atividades voltadas ao desenvolvimento da agricultura regional, com destaque para os experimentos envolvendo herbicidas e diferentes formas de aplicação. A iniciativa reforça o papel da cooperativa em levar conhecimento técnico atualizado ao produtor, aproximando a pesquisa prática do dia a dia da lavoura.

Entre os participantes, o agricultor José Lir Massuguetti, produtor de cebola em Bom Retiro há mais de três décadas, destacou a importância de manter-se atualizado.

“Nas extensões tecnológicas a gente procura participar pois aprende muita coisa. Eu trabalho com cebola há mais de 30 anos e mesmo assim a gente sempre tem o que aprender. É preciso buscar novos conhecimentos e tecnologias para inovar no manejo da cultura”, afirmou. Para ele, o suporte da cooperativa é fundamental: “A Cravil, pra mim, é nota 10. Nós estamos completos, tanto no fornecimento de insumos, quanto na assessoria técnica e na busca das novas tecnologias para o manejo das lavouras.”

Outro agricultor que acompanhou a experiência de perto foi Charles Munarim, também produtor de cebola e colaborador no manejo das parcelas experimentais. Segundo ele, a prática reforçou resultados que já vinham sendo observados na propriedade. “Essa experiência foi muito boa. A gente já estava trabalhando há um

tempo com herbicidas e agora, com essas outras experiências, conseguimos ver o que realmente faz efeito para continuar. Eu recomendaria ser sócio da cooperativa. A assistência é 100%”, garantiu.

Experimentos e resultados técnicos

O engenheiro agrônomo da Cravil, Antônio Sausen, especialista na cultura da cebola, explicou a dinâmica das extensões. Atualmente, elas estão distribuídas em diferentes municípios: Barbaquá (Bom Retiro), Demoras (Alfredo Wagner), Cerro Negro (Ituporanga) e também Garrafão (Imbuia). “São nove parcelas de testes, com um conjunto de herbicidas, alguns utilizados individualmente e outros de forma combinada, sempre levando em consideração os princípios ativos”, detalhou.

Sausen destacou ainda a relevância da cultura da cebola para a região do Vale do Itajaí, que ocupa entre 13 a 15 mil hectares. “Nós, técnicos, temos que aprender e, principalmente, poder transmitir esse conhecimento aos produtores”, reforçou.

A engenheira agrônoma da Cravil Sibeli Weingartner, também acompanhou de perto os experimentos. Ela relatou que os testes envolveram herbicidas amplamente utilizados na cebolicultura, avaliando doses e complementos em diferentes combinações. “Conseguimos debater com os produtores e mostrar quais os princípios ativos que funcionam melhor em determinadas ervas daninhas. Esse diálogo é essencial para que o agricultor compreenda como otimizar o uso dos produtos no dia a dia”, disse.

Sibeli também destacou a participação das empresas parceiras no evento, como Fecoagro, Timac Agro Brasil e MaxiSolo/SulGesso, que contribuíram para a realização da atividade e ampliaram o espaço de troca entre cooperados e técnicos.

Formação para novas gerações

Além de produtores e técnicos, o evento contou com a presença de estudantes. Para muitos deles, a vivência prática representa um complemento indispensável à formação.


“Sou estudante de técnico em agropecuária, e eventos como este nos dão a oportunidade de aprender na prática, muito além da sala de aula”, avaliou Sabrina Andrade de Sousa, que acompanhou atentamente a apresentação dos experimentos.

Ao final do encontro, ficou evidente que a troca de experiências entre agricultores, cooperativa, fornecedores e estudantes fortalece o desenvolvimento da cebolicultura na região. Com resultados práticos observados diretamente no campo, os participantes puderam avaliar novas alternativas de manejo e reafirmar a importância de manter-se atualizado frente às transformações do setor agrícola.

A extensão tecnológica em Bom Retiro reforçou o compromisso da Cravil em apoiar o produtor rural não apenas com insumos, mas também com conhecimento técnico e inovação, elementos fundamentais para garantir produtividade, sustentabilidade e competitividade ao longo das próximas safras.



Entre os destaques, os experimentos envolvendo herbicidas e suas diferentes formas de aplicação.



Cada ciclo é uma nova oportunidade
para realizar sonhos e projetos que se
transformam em propósitos.

O ano de 2025 foi intenso, permeado de desafios,
parcerias, superação e conquistas,
pela força de muitas mãos.

Que 2026 seja iluminado pela luz da esperança,
guiado pela força da união e fortalecido pela
confiança em um futuro de abundância e prosperidade.
Assim como a semente precisa da luz para germinar, que
possamos cultivar juntos sonhos que floresçam em realizações.

A Cravil agradece às famílias associadas, aos colaboradores,
fornecedores, clientes e parceiros que se engajaram,
compartilharam experiências e fizeram acontecer.

Somos a luz que transforma sementes
em colheitas de esperança!

A TODOS
**FELIZ
NATAL**
E PRÓSPERO
ANO NOVO

